



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6443 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

REFERENCIAÇÃO E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL

Raniele Sampaio Costa - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Iranilde do Rosário Gomes Melo - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marize Barros Rocha Aranha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

REFERENCIAÇÃO E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a contribuição de conhecimentos acerca da referenciação para o processo de leitura. Tendo em vista que a leitura e a referenciação, conforme a perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua, são concebidas como atividades interativas e complexas de produção de sentidos, é oportuno compreender como os mecanismos de referenciação interferem na construção textual do sentido e, conseqüentemente, na compreensão textual.

Com base nesse pressuposto, surgiu a seguinte problemática: *Como o conhecimento acerca dos conceitos relacionados à temática “referenciação” pode facilitar o processo de leitura?* Acredita-se que compreender a diferença entre alguns conceitos que permeiam essa temática promove contribuições para a atividade de leitura, ao beneficiar o processo de ensino e aprendizagem, no tocante à compreensão textual, já que a similaridade entre os termos pode interferir no entendimento de cada conceito e há uma carência de estudos que visem tornar esse assunto mais acessível para estudantes e professores de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Cabe ressaltar que este recorte faz parte de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, que visa, para além da discussão teórica, a análise e a elaboração de atividades didáticas com enfoque na referenciação, voltadas para o ensino-aprendizagem de leitura no ensino fundamental II.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral demonstrar como os conhecimentos acerca da referenciação contribuem para o processo de leitura. Para tanto, apresentam-se os seguintes objetivos específicos: a) reunir estudos teóricos que tratam da referenciação e da sua contribuição para a atividade de leitura; b) diferenciar os termos “progressão referencial”, “coesão referencial”, “coerência” e “estratégias de referenciação”.

No que se refere à metodologia, essa pesquisa é: quanto à sua abordagem, qualitativa, pois pretende-se compreender e explicar os conceitos elencados (PRODANOV; FREITAS, 2013); no tocante aos objetivos, exploratória, uma vez que as pesquisadoras objetivam se familiarizar com a problemática da pesquisa, por meio do levantamento bibliográfico (REIS, 2018); no que tange ao procedimento técnico, bibliográfica, já que se tem como propósito obter informações a partir de material já publicado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com base nesses aspectos, foram realizadas as seguintes etapas: a) o levantamento bibliográfico; b) a compilação de teorias que tratam das contribuições da referenciação para o processo de leitura; c) a diferenciação entre os termos mencionados e a realização de uma breve análise de um trecho de uma reportagem com base nesses conceitos. Nesse prisma, teve-se como base a Linguística Textual (LT), com enfoque na perspectiva sociocognitivo-interacionista. A pesquisa apresenta como suporte teórico estudos de: Ingedore Koch, Vanda Elias, Marcuschi, L. Mondada e D. Dubois etc.

O primeiro tópico deste texto é a introdução; o segundo versa sobre a “Linguística textual: as noções de língua e texto na perspectiva sociocognitivo-interacionista” e a “Atividade sociocognitivo-discursiva de referenciação”; o terceiro aborda a “Referenciação e leitura” e a “A diferenciação de alguns termos” (resultados da pesquisa); e o quarto apresenta a conclusão.

2 LINGUÍSTICA TEXTUAL: as noções de língua e texto na perspectiva sociocognitivo-interacionista

A LT é o ramo da Linguística que estuda “as operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso” (MARCUSCHI, 2008, p. 73). Essa área, atualmente, compreende tanto a produção como a compreensão de textos orais e escritos.

Conforme Adam (2011), a princípio, restringia-se a Linguística aos limites da frase, ponto de vista criticado por vários linguistas que questionaram o domínio dessa área, considerando-o abusivamente limitado. Após o surgimento de diferentes perspectivas, vários ramos da ciência, inclusive a Linguística, iniciam uma investigação mais vigorosa e constataam que muitos dos processos cognitivos têm como mesma base a percepção e a capacidade de atuação física no mundo (KOCH, 2015). Em vista disso, a perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua se estabeleceu.

A perspectiva sociocognitivo-interacionista engloba aspectos sociais, culturais e interacionais. Desse modo, entende-se que a compreensão do processamento cognitivo é baseada no fato de que boa parte desses processos acontecem na sociedade e não exclusivamente nos indivíduos. Diante disso, tal orientação e as noções que as constituem são utilizadas para explicar fenômenos cognitivos e culturais (KOCH, 2015).

Sob esse prisma, o texto é concebido como o espaço de interação em que

enunciadores e enunciatários se constroem e são construídos, acreditando-se em interlocutores como sujeitos ativos. Ressalta-se que o texto é composto por implícitos que são detectados apenas quando se considera o contexto sociocognitivo dos sujeitos (KOCH, 2011, 2015). Nesse sentido, a língua é tomada como “atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica” (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

Com base na concepção sociocognitivo-interacionista, surgiram questionamentos relacionados a uma série de estudos da linguagem, em meio aos quais se destacam as formas distintas de progressão textual, entre essas, a referenciação (KOCH, 2015). Isso posto, atualmente uma das principais reflexões da LT é a atividade sociocognitivo-discursiva de referenciação.

2.1 Atividade sociocognitivo-discursiva de referenciação

Nessa perspectiva, a referenciação é considerada uma atividade que se concretiza no discursivo e exige uma visão não referencial da língua e da linguagem (KOCH, 2011, 2015; KOCH; ELIAS, 2015; MARCUSCHI, 2008). Conforme Mondada e Dubois (2003), o sujeito concebe o mundo durante práticas sociais, tornando-o estável devido às categorias manifestadas no discurso.

Entende-se que a referenciação corresponde às diversas formas de introdução de novos referentes (objetos de discurso) no texto. Conforme Brito e Cavalcante (2013), os objetos de discurso são construções culturais, representações regularmente sustentadas pelas atividades linguísticas, dado que as opções lexicais são reconstruídas e adaptadas ao que está sendo negociado entre os interlocutores consoante seus propósitos enunciativos.

Ademais, o discurso — de assaz importância para a legitimação da noção de referência — é considerado como uma prática que concebe e é concebida por aquilo a que faz remissão, que constrói uma representação na memória discursiva. Conseqüentemente, o processamento discursivo, devido a ser realizado por sujeitos ativos, é considerado estratégico. Tais estratégias de referenciação estão envolvidas na construção dos referentes textuais e da memória discursiva (KOCH, 2011, 2015; KOCH; ELIAS, 2015).

Com base nessa concepção, a leitura é concebida como processo de produção de sentido, em que o ouvinte/leitor mobiliza conhecimentos e estratégias (KOCH, 2011). Desse modo, ao relacionar a referenciação e a leitura, defende-se a importância da progressão referencial na construção textual do sentido, ou seja, no processo de leitura e interpretação de textos que envolvem referentes em gêneros diversificados.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Referenciação e leitura

Koch e Elias (2015) evidenciam o estabelecimento de uma ligação entre as teorias acerca do texto e da leitura — considerando-se as habilidades de compreensão/interpretação de textos — e as práticas de ensino. Dessa forma, entende-se que compreender o processo de referenciação e os conhecimentos que fazem parte dessa atividade pode beneficiar o leitor,

bem como o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da leitura tanto no ensino básico como no superior.

Conforme Kleiman (2007), há diferentes modos de ler, ao levar em consideração os múltiplos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e determinam o sentido da leitura. Em consonância com essa abordagem, o leitor crítico é considerado como aquele que compreende, infere, identifica, analisa, relacionando tais processos a parâmetros exteriores ao texto e que fazem parte da sua vida.

No processo de interação autor-leitor-texto, ou seja, no momento de construção e reconstrução dos objetos de discursos, além da interferência do conhecimento linguístico, construído pelo próprio texto, e dos conhecimentos enciclopédicos, culturais e lexicais que possibilitam inferências, intervêm também saberes, opiniões e juízos que são acionados. Assim, a (re)construção dos objetos de discurso pode se modificar devido a aspectos como: o projeto de dizer do enunciador e a reação do leitor. (KOCH; ELIAS, 2015).

Segundo Marcuschi (2008), a leitura e a compreensão são trabalhos sociais, que não se dão de forma isolada do contexto de vivência. A compreensão não é apenas uma atividade linguística e cognitiva, pois exige também habilidade, interação e trabalho. Trata-se de “uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Com o entendimento de que a referenciação e a leitura são atividades sociais, cognitivas e interativas, bem como de que compreender o processo de referenciação possibilita e facilita a compreensão textual, é oportuno conhecer e diferenciar alguns termos-chave, que serão explicitados no próximo tópico.

3.2 A diferenciação de alguns termos

Neste subtópico, objetiva-se diferenciar os seguintes termos: “progressão referencial”, “coesão referencial”, “coerência” e “estratégias de referenciação”. Para isso, expõe-se as definições com base em estudos teóricos.

A progressão referencial corresponde à introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de objetos de discurso, isto é, são as estratégias de designação de referentes textuais, que formam cadeias referenciais, das quais procede a categorização e recategorização discursiva desses referentes (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2011). Tal progressão é baseada na relação entre a linguagem, o mundo e o pensamento em interações realizadas no discurso (MARCUSCHI, 2008).

Por sua vez, a coesão referencial, uma das modalidades da coesão textual, ocorre quando um elemento (forma referencial ou remissiva) do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) presentes ou inferíveis no texto (elemento de referência ou referente textual). Na construção da coesão, as formas gramaticais e lexicais são as principais formas remissivas ou referenciais (KOCH, 2014). De acordo com Koch (2014, p. 34, grifo da autora), “*as formas gramaticais* não fornecem ao leitor/ouvinte quaisquer instruções de sentido, mas apenas instruções de conexão”. Já as formas remissivas lexicais são aquelas que apresentam instruções de conexão e de sentido.

O uso de recursos coesivos implica construção de sentido e ainda outros cinco critérios

de textualidade centrados nos interlocutores, já que a construção do sentido é resultante de múltiplos fatores (KOCH; TRAVAGLIA, 2015). Marcuschi (2008, p. 119) assevera que “a reflexão sobre coesividade não tem sido mais feita de maneira sistemática nos últimos estudos da LT porque este aspecto deu lugar aos trabalhos sobre os processos de referenciação, que passaram a representar a fusão dos processos de textualização”.

Ressalta-se que, na sociocognitiva e interacional, a coerência passa a ser diferenciada da coesão, porém não de forma estanque, pois não se tratam de fenômenos totalmente independentes: a coerência passa a ser vista como uma construção “situada” dos interlocutores (KOCH, 2015). Conforme Koch e Travaglia (2015, p. 21), a coerência “faz com o texto faça sentido para os usuários, devendo (...) ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto”.

Quanto às estratégias de referenciação, entende-se que o processamento discursivo, devido a ser realizado por sujeitos ativos, é considerado estratégico, pois implica interlocutores que realizam escolhas significativas em meio às possibilidades que a língua oferece. Desse modo, na constituição da memória discursiva estão envolvidas estratégias de referenciação. Essas estratégias podem ser de: construção, por meio da qual o referente textual, até então não mencionado, é introduzido; reconstrução, pela qual o referente é novamente ativado na memória discursiva; desfocalização, que ocorre quando um novo objeto de discurso é introduzido, tornando-se o foco (KOCH, 2011, 2015; KOCH; ELIAS, 2015). Dessa forma, durante o processo de compreensão há o acréscimo contínuo e descontínuo de novas categorizações e ou avaliações acerca do referente (KOCH, 2011, 2015).

A título de exemplificação e para uma melhor compreensão dos termos, expõe-se breve análise de um trecho de uma reportagem, que tem como temática um assunto atual, a pandemia. Analisa-se, na reportagem intitulada “Retrato mais que feminino: documentário mostra o cotidiano durante a pandemia”, a declaração da coordenadora da União Brasileira de Mulheres (UBM), Beatriz Gregory (2020, p.1, grifos nossos):

[...] “Os valores culturais do patriarcado ainda se fazem presentes hoje. Dessa forma, os cuidados e tarefas domésticas ainda recaem, principalmente, sobre as mulheres (...) Com a família toda na residência, a mulher precisa se desdobrar para manter uma casa limpa, preparar comida, cuidar das crianças e das tarefas escolares” [...].

Nesse trecho, a progressão e a coesão referencial ocorrem por meio da introdução do objeto de discurso “Os valores culturais do patriarcado” que é retomado, no decorrer do texto, por outras expressões como: “os cuidados e tarefas domésticas”, “as mulheres”, “residência”, “casa limpa”, “preparar comida”, “cuidar das crianças e das tarefas escolares”. A palavra “residência” também é introduzida e retomada pela expressão “casa limpa”. As remissões desse exemplo são realizadas por meio de formas lexicais, pois apresentam instruções e conexão de sentido.

Apresenta-se, no texto, estratégias referenciais de construção e reconstrução textual, uma vez que a expressão nominal “Os valores culturais do patriarcado” é ativada pelas expressões anteriormente mencionadas, colocada em foco na memória de trabalho e no modelo textual, mas também é reativada na memória discursiva e permanece presente. Dessa forma, ocorre um processo de referenciação implícita, inferível por meio de elementos explícitos no texto.

Isso é possível a partir do entendimento da relação entre linguagem, mundo e pensamento em interações discursivas, pois esse texto se torna coerente por fazer parte da atualidade, ao abordar a cultura machista inserida em um contexto de pandemia. Assim, por meio da inserção de expressões como: “os cuidados e tarefas domésticas”, “cuidar das crianças e das tarefas escolares”, o leitor vai ativar seus conhecimentos enciclopédicos, culturais, lexicais, opiniões e juízos, podendo associar tais expressões ao termo “Os valores culturais do patriarcado”. Logo, durante o processo de compreensão há uma atividade contínua de retomada desse referente.

4 CONCLUSÃO

Vale ressaltar que esse recorte faz parte de uma pesquisa mais ampla, que está em desenvolvimento. Aqui, objetivou-se demonstrar como os conhecimentos acerca da referenciação contribuem para o processo de leitura, com base na reunião de estudos teóricos que tratam dessas contribuições e por meio da diferenciação de alguns termos-chave: “progressão referencial”, “coesão referencial”, “coerência” e “estratégias de referenciação”.

Observou-se que a referenciação e a leitura são atividades sociais, cognitivas e interativas. Com esse entendimento o processo de leitura se torna mais proveitoso, pois beneficia o leitor, ao aguçar sua criticidade. Dessa forma, conhecer a atividade referencial torna a leitura mais complexa, já que a compreensão textual passa a ser entendida dentro de um contexto vivência e da realidade.

Ressalta-se também a importância de conhecer e diferenciar alguns termos-chave, explicitados no decorrer desse estudo, que constantemente são confundidos, utilizados como sinônimos, por serem similares. Entende-se que ampliar o conhecimento acerca desses termos, tornando-os mais compreensíveis, é necessário não só no ensino superior, mas também no ensino básico, para professores e alunos de Língua Portuguesa, pois facilita a compreensão textual e o ensino e a aprendizagem de leitura.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRITO, Mariza A. P.; CAVALCANTE, Mônica M. A psicanálise, a referenciação e a influência saussuriana. *In*: CAVALCANTE, Mônica M.; LIMA, Silvana M. C. de. (Orgs.). **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

GREGORY, Beatriz Matté. Retrato mais que feminino: documentário mostra cotidiano de pandemia. [Entrevista cedida a] Ana Maria da Silva. *In*: **Correio Braziliense**: Cidades. Brasília, 13 jul. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/07/13/interna_cidadesdf,87160-mais-que-feminino-documentario-mostra-o-cotidiano-durante-pan.shtml. Acesso em: 20 jul. 2020.

KLEIMAN, Ângela B. Formando leitores críticos. *In*: MARI, Hugo; WALTY, Ivete;

- FONSECA, Maria (Orgs.). **Ensaio sobre leitura 2**. Belo Horizonte: EdPUC Minas, 2007.
- KOCH, Ingedore G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore G. V; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore G. V; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. *In*: CAVALCANTE, Mônica M.; RODRIGUES, Bernadete B.; CIULLA, Alena. (Orgs.). **Referênciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52. (Coleção clássicos da linguística).
- PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REIS, Cinthia Regina Nunes. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. São Luís: UEMAnet, 2018. Disponível em: https://ava2.uemanet.uema.br/pluginfile.php/96825/mod_resource/content/0/e-Book%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

Palavras-chave: Leitura. Linguística Textual. Referênciação.